

Cattleya percivaliana 'Summit'

Carlos Keller

carlosgkeller@terra.com.br

Cattleya percivaliana 'Summit'.

Abstract: *C. percivaliana* is a native from Venezuela and Colombia. It is considered a resistant orchid, easy to grow and, if well taken care of, it responds with very beautiful flowers. This article is about the discovery of the species, its taxonomic history, the different habitats where it grows naturally and how to cultivate it. Among many clones, the prize-winning clone 'Summit' is discussed in detail -- its history and the growth techniques used by the author.

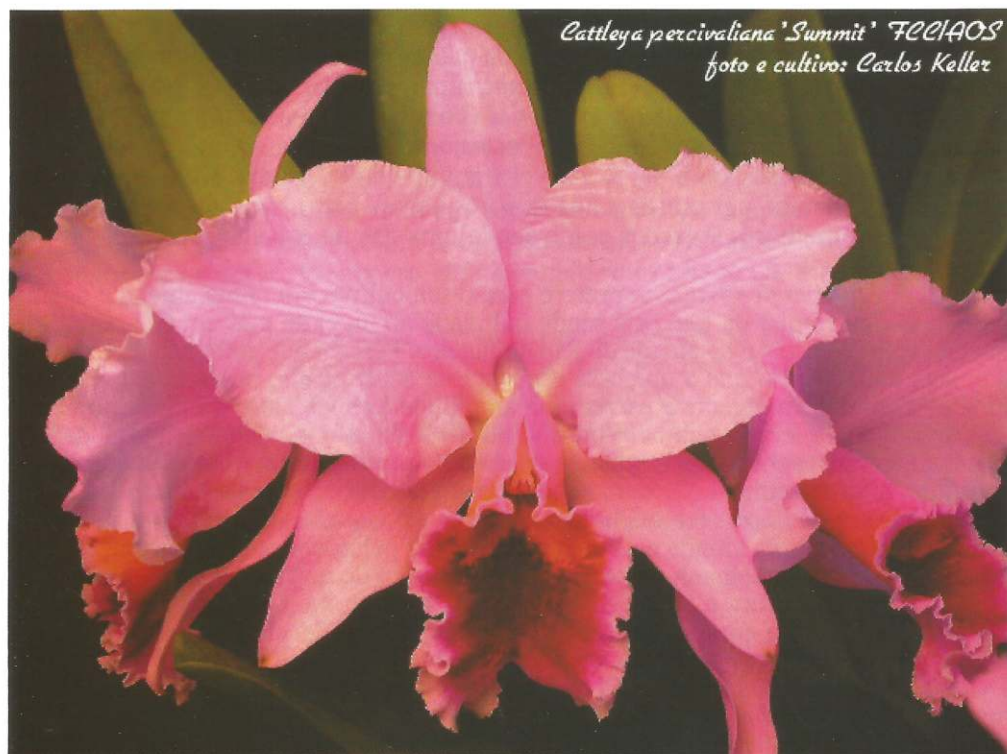
Resumo: *Cattleya percivaliana* é uma espécie nativa da Venezuela e da Colômbia e é considerada uma orquídea resistente, de fácil cultivo e que, bem cuidada, nos presenteia com lindas florações. Este artigo trata da descoberta da espécie, da sua história taxonômica, dos ambientes onde cresce naturalmente e como deve ser cultivada. Entre vários clones, destaca-se o premiado clone 'Summit', com detalhes da sua história e as condições de cultivo usadas pelo autor.

A *Cattleya percivaliana* foi descoberta em 1881 por William Arnold nos Andes de Trujillo na Venezuela. Arnold era um dos mais eficientes coletores de Sanders e viajou muito pela Venezuela e Colômbia coletando orquídeas para serem vendidas por Sanders na Europa.



Cattleya percivaliana 'Summit' FELICIAOS
foto e cultivo: Carlos Keller

Sanders entregou a Reichenbach f. uma pequena parte do material enviado por William Arnold que consistia de duas plantas vivas mas sem flor e 20 flores secas, na esperança de ter ali uma nova espécie, o que é claro aumentaria muito as suas vendas. Reichenbach lamentou estar velho e não ter tempo nem paciência de esperar as plantas florirem para que ele pudesse ver com detalhes as flores dessa nova orquídea, uma vez que do material seco só mesmo um labelo estava bem preservado. Dessa maneira ele classificou em 1882 a *Cattleya percivaliana* como sendo apenas uma variedade dentro do grupo das labiatas, que são por exemplo a *C. labiata*, *C. warneri*, *C. lueddemanniana*, *C. mossiae*, *C. trianaei*, etc, todas as orquídeas de flor grande que conhecemos. Ficou ela sendo portanto *Cattleya labiata* var. *percivaliana*, em homenagem a Mr. R. P. Percival of Birkdale, um orquidófilo famoso na época cujo orquidário estava situado em Southport na Inglaterra. O Sr. Percival juntamente com Sanders fizeram todo o lobby possível para elevar a *Cattleya percivaliana* ao status de espécie distinta e com a doação de cachos de flores recém cortados enviados a alguns taxonomistas eles conseguiram que um ano mais tarde, em 1883 portanto, essa linda orquídea fosse elevada por James O'Brien à categoria de espécie individual. Na natureza ela ocorre na vertente leste dos Andes venezuelanos no Estado de Trujillo (onde é mais abundante), seguindo ao sul ao longo da cadeia de montanhas pelos Estados de Mérida e Táchira.



Inicialmente ela era considerada espécie endêmica da Venezuela mas descobriu-se ainda mais ao sul, exemplares no Departamento Norte de Santander na adjacente Colômbia. Ela habita regiões montanhosas a grande altitude, entre 1.400m a 2000m acima do nível do mar, onde vegeta em árvores ao longo dos rios em busca de umidade. Nas zonas mais altas no entanto, por falta de árvores frondosas ela cresce em frestas de rochedos e tanto as suas raízes quanto as folhas ficam devido à umidade do orvalho cobertas de musgos e líquens, o que possibilita que ela vegete a pleno sol protegida por essa fina camada verde. Em cultivo é claro isso não é possível. No seu habitat a temperatura varia muito, oscilando entre 30°C durante o dia e 10°C durante a noite. Esse é o segredo para se cultivar bem a *Cattleya percivaliana*: muita luz, muita umidade ambiente e grande amplitude térmica entre o dia e a noite. Se essas regras forem seguidas ela vegetará em profusão mesmo ao nível do mar.

O clone 'Summit' que aqui mostro apareceu pela primeira vez em cultivo nos anos 50 nas mãos do vendedor de flores cortadas dos USA, John Lager. A *Cattleya percivaliana* floresce no hemisfério norte em dezembro e o comércio de flores cortadas sempre buscou orquídeas para vendê-las no natal. Infelizmente por serem as flores dessa espécie muito pequenas, oscilando entre 10 a 12cm de diâmetro, elas não faziam muito sucesso nas vendas. Descobriram-se então alguns indivíduos possivelmente tetraplóides na natureza, que passaram a ser chamados na Venezuela de variedade *grandiflora*. Alguns exemplares ostentavam flores com até 18cm de diâmetro o que fez com que elas fossem muito procuradas. A 'Summit' não chega aos 18cm mas é uma delas e o Sr. Lager chegou a ter através de divisões cerca de 200 exemplares desse clone com a finalidade de produzir corbeilles de flores cortadas. Em 1982 um exemplar desse clone foi julgado pela AOS na Filadélfia e recebeu um AM de 80 pontos. Posteriormente já em fevereiro de 1986 um cultivador de nome Benjamin C. Berliner de Bloomfield, Connecticut, exibiu uma planta com 9 flores distribuídas em 3 cachos florais a respeito da qual os juízes da AOS anotaram através de consenso que aquele era o melhor clone já exibido até então. A planta recebeu portanto 90 pontos, o que a levou a um FCC (First Class Certificate), a mais alta distinção que uma orquídea pode receber. Posteriormente à essa premiação a orquídea foi meristemada e passou a ser acessível a muitos cultivadores. Hoje em dia esse clone já foi superado por outros ainda maiores e mais belos, mas ele ainda continua figurando nas melhores coleções como sendo uma das mais belas percivalianas que se conhece.

A *Cattleya percivaliana* prefere para o seu cultivo um clima ameno e de altitude, mas o exemplar da foto está sendo cultivado ao nível do mar em Guaratiba, pequena localidade ao sul da cidade do Rio de Janeiro. Percebi que embora a temperatura dali seja mais alta do que a que essa espécie está acostumada, desde que se obtenha uma alta umidade ambiente e exista uma amplitude térmica entre o dia e a noite que seja significativa, ela vegeta bem mesmo ao nível do mar. A planta fotografada está plantada em um cachepot de madeira e o substrato usado é uma mistura de sphagnum do Chile, brita tamanho 1 (do tamanho de uma tecla de computador), casca de pinus, carvão e casca de côco seco quebrada em pedaços pequenos, aquela dura usada em artesanato. Uso a brita grande pois uma menor cairia pelas frestas do cachepot. Eu também acho que a brita tamanho 1 areja mais o substrato do que a de menor granulatura. A proporção da mistura é 50% de sphagnum, 25% de brita e 25% do resto. Quando a orquídea começa a emitir os botões eu a coloco em um local protegido dos insetos predadores de botões e ao mesmo tempo em um local em que a luz venha só de frente. Dessa maneira todas as flores se direcionam para o mesmo lado, o que dá uma melhor aparência à touceira florida. A *Cattleya percivaliana* é uma orquídea grata, resistente e de fácil cultivo, que deveria figurar em todas as coleções.